



Vol. 16 | Número 38 | 2024

Dossiê Alfabetização no pós-pandemia: políticas, discursos e práticas

Apresentação

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo¹
Adriana Cavalcanti dos Santos²
Nádson Araújo dos Santos³
Jânio Nunes dos Santos⁴



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18451>

Entre 2020 e 2022, o mundo conviveu com a pandemia da COVID-19, que afetou a educação em todo o planeta, especialmente os processos de alfabetização de crianças. Desde aquele período, a pesquisa do coletivo AlfaRede, iniciada em junho de 2020, acompanhou as formas como os professores/as de todo o Brasil atravessaram esse cronotopo. Por meio da aplicação de um survey e realização de grupos focais, o grupo se colocou na escuta sobre os processos de ensino remoto da alfabetização e de alfabetização no pós-pandemia, em diferentes estados brasileiros de todas as regiões, em contextos urbanos e no campo, com o foco na escola pública.

Os resultados da pesquisa sobre a alfabetização em tempos pós-pandêmicos são publicados neste Dossiê e desvelam, com minúcias, os desafios enfrentados pelas

¹ Professora titular da Universidade Federal de São João del-Rei, líder do Grupo de Pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade. Pesquisadora do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6550649595912231>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3103-3203>. E-mail: socorrnunesmacedoufsj@gmail.com.

² Professora associada da Universidade Federal de Alagoas, líder Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6659666517367641>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4556-282X>. E-mail: adricavalcanty@hotmail.com

³ Professor adjunto da Universidade Federal do Acre, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6038242905803170>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2900-0322>. E-mail: nadsonaraujo@gmail.com.

⁴ Professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas, vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Libras e Inclusão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8376735649742184>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2385-1986>. E-mail: jnio.nunes@gmail.com

alfabetizadoras em todo o país e as dificuldades das crianças com a aprendizagem da leitura e da escrita após quase dois anos de ensino remoto emergencial. Em conformação com os resultados da pesquisa sobre o período pandêmico (Macedo, 2022), evidencia-se, de forma clara, o impacto da desigualdade social nos processos de alfabetização das crianças das camadas populares, que não contaram com acesso às tecnologias digitais e conexão com a internet durante a pandemia, acarretando consequências graves no seu processo de alfabetização e impondo desafios às alfabetizadoras na condução do ensino da leitura e da escrita para as crianças, que não aprenderam a ler e a escrever durante a pandemia. Revela-se, desse modo, a impossibilidade de se alfabetizar à distância, sem a presença da interação síncrona e efetiva entre docente e alunos.

A volta ao presencial impôs a necessidade de um diagnóstico minucioso sobre as condições em que as crianças se encontravam quanto aos conhecimentos da leitura e da escrita. Os resultados das pesquisas indicam a grande heterogeneidade dos níveis de aprendizagem das crianças, o que exigiu a construção de mediações diversificadas pelas alfabetizadoras. Utilizando-se de métodos quantitativos e qualitativos, as pesquisas aqui apresentadas investigam as filigranas dos processos de alfabetização, expondo, com clareza, os enormes desafios enfrentados pelas alfabetizadoras.

O artigo “Percepções de docentes dos anos iniciais sobre a volta ao ensino presencial”, de Marta Nörnberg e Nilton José Neves Cordeiro, analisa as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre aspectos considerados desafiadores durante o processo de retorno ou na volta ao ensino presencial. Por meio de uma leitura e discussão dos dados de um Survey inspirada na estatística descritiva em educação, os resultados permitem a defesa da presença dos professores como agentes ativos que não se eximem da tarefa de resguardar o direito à alfabetização.

O texto “Percepções acerca das experiências com leitura e escrita em meio à sindemia covídica, de Paulo Cesar Ricci Romão e Elvira Cristina Martins Tassoni, indica que as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica necessitaram reorganizar-se, de modo a promover a continuidade do trabalho num cenário mediado pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Por meio da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com esses professores, pode-se observar a influência das ferramentas tecnológicas em suas práticas, proporcionando maior praticidade no trabalho com textos multissemióticos em sala de aula.

A produção “A prática alfabetizadora no ensino remoto: entre a percepção e a atuação docente”, de Ilsa do Carmo Vieira Goulart e Leandra Aparecida Sousa Souza, evidencia que o ensino remoto exigiu da docência outros conhecimentos em

relação à elaboração de atividades pedagógicas, para assegurar a alfabetização, indicando a sensibilidade das professoras alfabetizadoras, revelando sua identidade profissional, a preocupação com o conteúdo a ser lecionado, o cuidado ao transmitir saberes e conhecimentos, a partir da realidade dos estudantes.

O artigo “E agora? Vou para onde? O que eu faço?” a narrativa de professoras sobre o retorno ao ensino presencial e as estratégias didáticas utilizadas no processo de alfabetização”, de Janaína Soares Martins Lapuente, Vitória Cerdeira e Aline Fernandes, analisa a narrativa de seis professoras sobre o retorno ao ensino presencial e as estratégias didáticas adotadas no processo de alfabetização, em quatro escolas do Rio Grande do Sul. Os resultados apontam a artefatos das alfabetizadoras no seu fazer docente, a partir da elaboração de estratégias e artefatos pedagógicos para o ensino da leitura e da escrita.

O manuscrito “Pós ensino remoto emergencial: reflexões de uma alfabetizadora sobre cultura da infância, cultura escolar e alfabetização”, de Regina Gonçalves Ferreira, Gabriela Medeiros Nogueira e Juliane de Oliveira Alves Silveira, apresenta reflexões de uma alfabetizadora sobre os desafios enfrentados no pós ensino remoto, especialmente quanto à resistência das crianças em seguir as rotinas escolares. As reflexões fomentaram mudanças no planejamento e a nova rotina favoreceu o processo de alfabetização.

O texto “A alfabetização em Rio Branco no retorno ao presencial em contexto pós-pandemia de Covid-19: desafios e formas de enfrentamento na perspectiva dos professores”, de Letícia Cleilen Lisboa Ramos, Tatiane Castro dos Santos e Elizabeth Orofino Lucio, por sua vez, analisa os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores no período pós-pandêmico e as possíveis formas de enfrentamento. Destacam-se as rupturas, as discontinuidades na aprendizagem, a necessidade de maior diálogo e a capacitação docente.

O artigo “Professoras alfabetizadoras carregando leitura e escrita na peneira no contexto da pandemia e pós-pandemia de Covid-19: reflexões entre as águas do Marajó e do Pantanal”, de Elizabeth Orofino Lucio, Regina Aparecida Marques de Souza e Márcia Regina do Nascimento Sambugari, reflete sobre as vivências e experiências de professoras alfabetizadoras no contexto da pandemia e pós-pandemia de dois estados do Brasil que compõem a pesquisa nacional da rede de pesquisa em alfabetização – AlfaRede, a saber: Pará e Mato Grosso do Sul.

Na produção “Modos de aprender e ensinar no período pandêmico: entre desafios e aprendizagens”, as autoras Aurea da Silva Pereira e Leila Beatriz Almeida Santos

discutem os modos de aprender a ensinar em tempos de pandemia em comunidades rurais, do município de Alagoinhas, BA, observando que os professores demonstraram seu esforço e força de vontade em aprender a ensinar com os novos desafios impostos pela pandemia. O grau de envolvimento com toda a situação e preocupação com as crianças eram evidentes em suas falas, e os sentimentos aflorados no período de ensino remoto – impotência, angústia, aflição, preocupação – não poderiam ser diferentes do que se espera de pessoas comprometidas com a educação e que gostariam de fazer mais por seus alunos, mas não podem.

No artigo “Do ensino remoto ao presencial (2020-2023): os efeitos da pandemia no processo de alfabetização em uma escola pública de Santa Catarina”, Vania Luiz, e Maria Sirlene Pereira Schlickmann demonstram que a dedicação dos professores e o suporte familiar foram cruciais para superar os desafios do ensino remoto, manter o interesse das crianças e acompanhar seu progresso. Conclui-se que a colaboração escola-família e as adaptações pedagógicas foram fundamentais para minimizar os efeitos negativos e promover a aprendizagem.

O texto “Alfabetização e heterogeneidade: discursos docentes sobre estratégias didáticas na volta ao ensino presencial”, de Karla Karoline Silva Vitor, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Ana Caroline de Almeida, teve o objetivo de conhecer as estratégias construídas por professoras para a alfabetização na volta às aulas presenciais. Por meio de grupo focal com quatro professoras de municípios de Pernambuco, evidenciaram-se diversas estratégias pedagógicas para a lida com a grande heterogeneidade de conhecimentos da leitura e da escrita apresentada pelas crianças no período pós-pandêmico.

No artigo “Tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: silenciamento e evidências no pós-pandemia”, Erica Raiane de Santana Galvão, Adriana Cavalcanti dos Santos e Jânio Nunes dos Santos evidenciam as estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras alfabetizadoras no enfrentamento das dificuldades relacionadas ao acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto pós-pandemia em Alagoas. Os resultados indicam que, apesar do silenciamento das redes de ensino, dos desafios enfrentados referentes ao não acesso na escola a uma rede de internet, da disponibilidade precária de recursos tecnológicos, no contexto pós-pandemia, as professoras alfabetizadoras demonstraram, de certo modo, conhecimento relacionado à usabilidade de recursos digitais e enunciaram tentativas de proporem atividades com o uso das tecnologias. A investigação evidencia também

tentativas de produção de materiais, que implica na mobilização de conhecimentos relacionados ao letramento digital das professoras alfabetizadoras.

As investigações, apresentadas neste dossiê, foram desenvolvidas por meio de uma teia de colaboração da AlfARede, na qual congregam-se pesquisadores das mais diversas universidades e redes de ensino do país. Nesse sentido, professores do ensino superior e da educação básica enunciaram diálogos e contra-respostas que contribuem para alavancar as discussões sobre o direito à alfabetização, ampliar o espectro teórico e enriquecer o debate com a produção existente e com o que pode ser produzido pela AlfaRede no Brasil. Desejamos a todos uma excelente leitura. Que os textos, que se lançam nesta edição, tragam respostas e suscitem outros questionamentos acerca do período pandêmico/pós-pandêmico de Covid-19 e sobre as travessias do Ensino Remoto Emergencial da alfabetização. Convidamos todos os leitores ao diálogo.

O(a)s organizadore(a)s